

OS MEIOS AUXILIARES DE INSTRUÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA

1.º TEN. VIRGÍLIO DA VEIGA (Instrutor da E. E. F. E.)

O emprêgo dos meios auxiliares, na instrução dos quadros do nosso Exército, já se tornou regulamentar. O uso exclusivo da audição para a fixação da aprendizagem, há muito, foi superada e a capacidade de motivação dos meios auxiliares de instrução compreendida em tôda a sua essência.

O ensino da Educação Física e dos Desportos não pode prescindir, também, do seu concurso. Uma sessão de ginástica americana ou de calesenia ministrada com o auxílio de um quadro-mural, de que conste a seqüência dos exercícios, torna muito mais fácil a sua fixação. Na formação dos Técnicos em Educação Física e Desportos, em particular, o uso racional dos meios auxiliares é imprescindível. A simples ação de um monitor, demonstrando a execução de um exercício, já não satisfaz — não há uma regularidade absoluta nos seus movimentos e a decomposição do exercício, quando possível, nunca é perfeita em todos os seus detalhes. Na exposição de um assunto teórico, a não utilização dos meios auxiliares de instrução constitui um verdadeiro crime pedagógico. No ambiente desportivo, principalmente, onde a fadiga física atua tão diretamente sobre a fadiga mental, a palestra exclusivamente falada é absolutamente ineficaz. Não há aprendizagem sem motivação e a percentagem dos alunos automotivados é insignificante.

Os assuntos ligados à Educação Física e aos Desportos convidam a utilização dos meios auxiliares de instrução. Há um sem número de processos de que o professor ou o instrutor pode lançar mão, para aumentar a eficiência de suas aulas, além do material desportivo de que, normalmente dispõe. Dentre êles, ressaltamos três:

1 — Filmes de Instrução — aliando a visão da imagem à do movimento, pode ser considerado como o mais completo. A câmara lenta, proporcionando uma análise pormenorizada dos movimentos, e a propriedade de se poder repetir, com fidelidade e em todos os seus detalhes, os mesmos exercícios, o justificam. Na sua utilização, é preciso, porém, que o professor ou o instrutor não considere que o filme, por si só, se baste, para a explicação de sua aula. É preciso também que êle ensine ao aluno como assistir ao filme. Êste nunca deverá ser projetado, sem que tenha sido assistido e estudado antes pelo professor, anotados os pontos a ressaltar, sem que a projeção seja precedida de uma explicação dos objetivos do filme e coroada com um comentário e discussão dirigida sobre o assunto de que êle tratou. Fora disso, o filme perde sua característica de filme de instrução, para se tornar um simples filme recreativo, de objetivos pouco definidos, sujeito às mais divergentes conclusões.

Infelizmente, não possuímos, ainda, uma filmoteca especializada em Educação Física e Desportos. Contando, apenas, com a cooperação de companhias e entidades civis, cujos filmes apresentam, em geral, mais uma finalidade ilustrativa, informativa e comercial, do que, pròpriamente instrutiva, torna-se uma necessidade, a organização de uma filmoteca especializada de acôrdo com os objetivos a atingir.

2 — Lanternas-mágicas e Projetores — se a utilização dos filmes de instrução se subordina a uma série de dificuldades, as lanternas-mágicas e projetores podem ser usados em larga escala. Apesar de não contar com a vantagem do movimento das imagens, satisfazem plenamente. Fotografias, diapositivos, desenhos, gravuras, mapas, esquemas, etc. projetados, traduzem, com nitidez, os detalhes a ressaltar.

A preparação de uma aula para a utilização de tais meios, porém, deve ser cuidadosa. Desenrolando-se a sessão em câmara escura, se não houver uma ação motivadora ativa do professor ou instrutor em sua exposição, o sono encontrará ambiente propício para se apoderar da turma. É preciso, por isso, não cansá-la com uma sucessão de quadros projetados apenas; não esquecer que a projeção é um meio auxiliar, não a aula em si.

A organização de um arquivo de fotografias, gravuras, diapositivos, etc. é de fácil execução e o emprêgo dêsse meio auxiliar pode-se tornar de grande eficiência.

3 — Quadros-murais e Cartazes — No nosso Exército, atualmente, nenhuma instrução é dada sem que o instrutor conte com o auxílio de um quadro-mural, desde os mais simples, aos mais aperfeiçoados, dispondo de gravuras e desenhos ilustrativos. Pela facilidade de execução e de emprêgo, sua utilização passou a condição de rotina. E seu valor cada vez mais se acentua no enriquecimento da palestra. Em tôdas as Escolas do Exército existe, hoje em dia, uma seção destinada à confecção de cartazes e quadros murais e um arquivo, com fichário, dos trabalhos existentes, de modo a permitir sua utilização em massa. E seus efeitos têm sido os mais positivos. Realmente, nada é mais oportuno, para tirar a turma de uma letargia passiva, que a apresentação de um cartaz humorístico relacionado com o assunto apresentado, nada mais impressionante e motivador que a apresentação de um quadro-mural bem idealizado e organizado.

O emprêgo dos meios auxiliares de instrução é, portanto, fundamental para a eficiência da aprendizagem. Sua importância é evidente e não constitui, por certo, novidade. O presente trabalho não tem por fim, orientar os companheiros do Exército, tão ambientados com a utilização de tais métodos, mas sim, informar, aos professôres civis, o que realizamos, nesse sentido, na Escola de Educação Física do Exército.